



Invisíveis Diante dos Olhos Urbanos¹

Murilo Roberto Carvalho de REZENDE²
Professor/Orientador Manoel NASCIMENTO³
Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP.

RESUMO

Desde seus primórdios o homem demonstra a sua necessidade de pertencer a uma sociedade e a uma cultura. A foto retrata como o sistema capitalista e a cultura de massa imposta no período da modernidade selecionaram quais os indivíduos que mereceriam o reconhecimento da comunidade e quais seriam excluídos por ela. Através desse trabalho é possível identificar esses invisíveis que fazem parte do cotidiano de muitos paulistanos, mas não são considerados seres humanos de verdade, e não pertencem ao mesmo nível dos que agem de acordo com o sistema.

PALAVRAS-CHAVE: Fotojornalismo, Excluídos; Invisíveis; Desigualdade; Massificação.

INTRODUÇÃO

A busca pela legitimidade e reconhecimento na sociedade moderna é incessante, o cidadão quer atingir seu objetivo nem que para isso tenha que vencer seus semelhantes. Os laços tradicionais são deixados de lado, a superficialidade e a desconfiança assumem o relacionamento entre seres humanos.

Os valores individuais parecem tornar-se cada vez mais raros com o desenvolvimento da humanidade. A evolução da sociedade afunda o homem na cultura de massa e esses conceitos de ética e moral não são mais respeitados. O que vai manter o indivíduo em ordem é o receio de sofrer as punições impostas pela Constituição.

“Não é a vontade de seguir as leis que faz com que as pessoas se comportem como espera a sociedade e, sim, o medo de serem punidas.”, (NICKELLE, Arq. Saint Clair, 2004, pág. 1).

Devido a isso que nas grandes civilizações os códigos são desrespeitados e levar vantagem sobre outros é motivo de comemoração e orgulho. Um exemplo é o caso de São

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria II – Jornalismo, modalidade Fotografia Jornalística.

² Aluno líder e estudante do 5º. Semestre do Curso Jornalismo, email: mu_beto@ig.com.br

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: manoel@mackenzie.br



Paulo, uma cidade conhecida como uma das maiores potências econômicas da América Latina e exemplo em desenvolvimento e produção.

Apesar disso, a capital paulista conta com cerca de 11 milhões de habitantes, um elevado índice de criminalidade, tem um dos rios mais poluídos do Brasil e foi necessário impor uma lei para que os comerciantes e anunciantes publicitários mantivessem a Cidade Limpa.

Sem falar nas pequenas transgressões que são comuns no cotidiano dos paulistanos, infrações como muros e portas pixadas, lixo espalhado pelas ruas e a falta de solidariedade com o próximo já fazem parte do cenário dessa cidade inchada e superpopulosa.

Outro fator lamentável é a falta de laços entre os indivíduos pertencentes dessa comunidade. O relacionamento superficial gera uma incessante competição e aqueles que não sobrevivem, sofrem com a exclusão social.

O sistema capitalista isola aqueles que são considerados fracos e os elimina em benefício dos mais fortes. O homem moderno não se interessa pelos que caem a sua volta, mas preocupa-se em fazer o possível para manter-se de pé. E aqueles que não resistiram a forte pressão são esquecidos e absorvidos pelo coletivo, tornando-se invisíveis para os demais.

Uma situação lamentável imposta pela cultura que rege a sociedade moderna, a cultura de massas. Um conjunto de valores moldado pelo ideal do sujeito imerso no coletivo e não mais reconhecido pelo seu real valor de indivíduo. Não há mais seres humanos, mas componentes de uma grande quantidade de pessoas. Quando partimos desse conceito, é possível notar o motivo pelo qual esses cidadãos tornaram-se invisíveis e esquecidos diante dos olhos urbanos.

OBJETIVO

O principal objetivo do trabalho desenvolvido é mostrar a realidade ignorada pela população e pelos representantes dela diante do exagerado número de pessoas desabrigadas.

Esses indivíduos tornaram-se invisíveis diante dos olhos urbanos e vivem em condições sub-humanas, sem um teto, alimentação adequada e nem mesmo uma cama para dormir. Além de sofrer freqüentes agressões de jovens de classe média, autoridades e, desconsiderados como parte da sociedade, são vistos como elementos de um cenário sujo da civilização e desrespeitados pela maioria dos cidadãos.

Como demonstra a foto, o homem, o lixo, o entulho, são todos semelhantes naquela situação. Esse excluído deixa de ser visto como um ser humano, não faz mais parte do



grupo de pessoas evoluídas que merecem viver em grupo. Está isolado e sem apoio ou assistência do governo ou da população, provavelmente, jamais conseguirá a sua legitimidade novamente.

Psicólogos, sociólogos e antropólogos tentam tomar a iniciativa de ajudar esses cidadãos carentes de oportunidades. Porém é incompatível o número de pessoas que ocupam individual ou fisicamente os canteiros, jardins e praças, comparado a quantidade de projetos sociais criados.

Segundo dados da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, em qualquer lugar transitável é possível se defrontar esses 13 mil desabrigados espalhados pelo cenário da civilização e apenas cerca de 30% recuperam-se e são novamente reinseridos socialmente.

O trabalho exposto visa à divulgação desses problemas colocados em segundo plano pelos governantes paulistanos e a conscientização dos membros da sociedade diante dessa situação de desumanização que estamos enfrentando.

JUSTIFICATIVA

A idéia central do trabalho desenvolvido é a divulgação da situação em que se encontra uma das maiores potências econômicas da América Latina. Atingir a consciência das pessoas que vissem a foto e demonstrar a desigualdade social do país em que vivemos.

Os grandes empresários e representantes movimentam a economia e lucram cada vez mais, colaborando para o desenvolvimento da capital paulista. Porém, também existe o outro lado. O lado da miséria, onde nem todos tiveram oportunidades e os que tiveram, por algum motivo desperdiçaram, ainda sofrem com as conseqüências.

Aqueles que não conseguiram vencer seguindo os padrões da sociedade capitalista e da cultura de massa. A sociedade os tornou invisíveis e inferiores aos outros cidadãos, principalmente diante dos “vencedores” desse jogo de interesses.

Esse tema foi escolhido para ser retratado na fotografia, pois deve ser disseminado entre as pessoas como forma de demonstrar a real situação pela qual esses indivíduos estão passando. E, talvez agir como forma de conscientização, porque o fundamental para esses desabrigados é o apoio e a esperança, segunda a psicóloga Aparecida Magali de Souza Alvarez.



“O caminho de volta para a sociedade é complexo. Além do apoio, essas pessoas precisam ter esperança e de um encontro transformador” (ALVAREZ, Aparecida Magali de Souza, O Globo, 2008).

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Os métodos e técnicas utilizados para retratar o momento em uma fotografia foram a oportunidade, o enfoque do assunto, mais social do que puramente técnico e as condições nas quais o local se encontrava.

O interessante foi a idéia de atingir uma considerável profundidade de campo, com o intuito de retratar desde o entulho ao fundo, até o poste, em primeiro plano junto aos sacos de lixo. Também foi necessário um pouco de visibilidade fotográfica para enquadrar as mulheres conversando a frente do cidadão dormindo em frente à porta da loja.

Ao tentar enquadrar a conversa entretida entre elas, somada a outra passando sem notar a presença do homem deitado enfatizou a idéia de invisibilidade do indivíduo. O ângulo em que a foto foi tirada também colaborou para a comparação do desabrigado com os sacos de lixo espalhados e o entulho ao fundo. Além do homem não possuir rosto e estar envolvido com o cobertor, retratando a idéia de pertencente ao cenário sujo e poluído.

No processo de seleção das fotos, essa ganhou destaque, pois enfatiza algo além das pequenas transgressões e atinge a consciência social das pessoas que a vêem. Essa fotografia pode ter uma interpretação mais completa e exigir uma atenção maior de quem a observa.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O momento se passava na Rua Sete de Abril, próximo a Estação República do metrô, no centro da capital paulista. Um trabalho referente à matéria de Fotojornalismo II que visava a retratar as pequenas transgressões freqüentes no cotidiano da cidade mais movimentada do Brasil.

Quando chegava ao final do filme de trinta e seis poses, me deparo com a situação deplorável em que se encontrava um ser humano. Apesar de ser uma visão freqüente no centro de São Paulo, não havia nenhuma outra ocasião onde o enquadramento ficaria tão perfeito, bastava encontrar o ângulo ideal.

As senhoras conversando, provavelmente uma pedia informação para a outra, o homem deitado em frente à porta de uma loja praticamente abandonada, com as portas pixadas e sujas. No mesmo plano, encontra-se lixo espalhado em volta de um poste com um



formato clássico, degradação de um patrimônio histórico. Ao fundo, próximo ao indivíduo, encontra-se entulho, também poluindo a imagem.

Para completar, bastou a outra senhora passar em frente à situação sem notá-la, sem perceber a miséria, apenas ignorando o cenário a sua volta.

Todos esses elementos foram fundamentais para dar sentido à foto. Somados, eles passam a idéia de miséria, pobreza, desigualdade e a falta de solidariedade e o comodismo da população diante desse problema tão visível, mas ignorado pela maioria das pessoas.

CONSIDERAÇÕES

A principal idéia do trabalho inscrito pela Universidade Presbiteriana Mackenzie na Expocom Sudeste 2009 é retratar a realidade de um dos principais centros urbanos e econômicos do Brasil, a cidade de São Paulo.

Apesar de uma grande potência, essa grande capital tem seus problemas e não se pode ignorá-los e sim buscar uma solução. A desigualdade social está cada vez mais presente na realidade e no cotidiano dos paulistanos, não é possível fechar os olhos diante dessa situação.

A foto busca despertar esse senso de solidariedade na consciência dos observadores, resumindo em uma imagem a miséria e a falta de interesse da população em solucionar essa questão evidente no dia a dia.

O retrato de um indivíduo esquecido como ser humano, invisível, tratado como o lixo a sua volta, as pixações na parede, como algo que suja a paisagem. Alguém que teve as mesmas origens que um grande executivo ou uma estrela de cinema, mas sofreu a exclusão devido à seleção feita pelo capitalismo.

Uma cena como essa pode ser analisada como comum, mas não como normal e é necessária a sua extinção. Deve-se tomar cuidado para não confundir as duas definições e deixar acomodar-se por mais essa situação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- NICKELLE, Arq. Saint Clair. *Ética na Sociedade Atual*. São Paulo, 2004.
- ALVAREZ, Aparecida Magali de Souza, *Jornal O Globo*. Rio de Janeiro. 24 de Fevereiro de 2008.
- Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social. São Paulo, 2008.
- LESSA, Cláudio. Colunista semanal do site Direto da Redação. São Paulo, 2008.